

Editorial nº54

A Revista Contabilidade em Texto – ConTexto, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço website: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/index>. Nesta edição apresentamos **sete artigos inéditos** que abordam importantes temas: Sistemas de Controle Gerencial, Controladoria, Gestão Municipal, Gestão de Estoques, Contabilidade e Sociedade, Responsabilidade Social Corporativa (RSC), e História da Contabilidade.

O **primeiro artigo**, de autoria de Matheus Aires e Aldo Leonardo Cunha Callado da Universidade Federal da Paraíba, é um estudo que analisa a associação de variáveis contingenciais com os Sistemas de Controle Gerencial nos supermercados paraibanos à luz da Teoria Contingencial. Os resultados deste estudo ratificam a relação existente entre a Teoria da contingência e o Sistema de Controle Gerencial, e identifica as práticas gerenciais mais adotadas pelos supermercados pesquisados.

No **segundo artigo**, os autores Raimunda Macilena da Silva de Oliveira, Camila da Silva Gonçalves Werner, Iago Ribeiro Bitencourt, Vinícius Costa da Silva Zonatto e Adriano Mendonça Souza da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) revelam em seu artigo que mecanismos de controles informais influenciam a resiliência psicológica, seja de forma direta (pessoais) ou indireta (culturais), promovendo melhor desempenho das tarefas. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento junto a 196 *Controlllers* de empresas atuantes no Brasil.

O **terceiro artigo** foi escrito por João Antonio Costa Neto, Caio Raoni Pereira Lima e Josedilton Alves Diniz, e trata da influência da efetividade da gestão municipal no julgamento das contas anuais de municípios paraibanos pelo TCE-PB. Os resultados apontam que o índice de efetividade da educação e da saúde se mostraram estatisticamente significantes, na probabilidade de que quanto menores os respectivos índices, maiores as chances de as contas serem julgadas irregulares pelo TCE-PB.

O **quarto artigo** apresentado nesta edição é de autoria de Fernando Souza de Oliveira, Renata Mendes de Oliveira, Josilene da Silva Barbosa e Carlos Eduardo de Oliveira da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e identifica práticas de gestão de estoques para controle de perdas em uma rede supermercadista localizada no município de Ituiutaba/MG. O estudo contribui com as discussões acerca da necessidade de se realizar a adequada gestão de estoques e evitar perdas que possam comprometer os resultados organizacionais.

No **quinto estudo**, Samir Sayed da Universidade Federal de São Paulo (USP) analisa a utilização da contabilidade como instrumento ideológico com fins hegemônicos pelos grupos dominantes nacionais, mostrando o vínculo orgânico entre estrutura e superestrutura no Brasil. Os resultados do estudo contribuem para o debate sobre a contabilidade em aspectos mais amplos como a sociedade e seus conflitos, fornecendo elementos acerca das contradições dos sistemas econômico e social dominantes.

O **sexto artigo**, de Bruno José Patrício Romão, Diego Dantas Siqueira, Renata Paes De Barros Camara, e Simone Bastos Paiva da Universidade Federal da Paraíba, verifica as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) realizadas pelas empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados indicam que as práticas de RSC evidenciadas pelas empresas potencialmente poluidoras em seus relatórios possuem certo nível de alinhamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, Cecília Duarte, Miguel Gonçalves e Cristina Góis do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), no **último artigo desta edição**, abordam a História da Contabilidade explanando o quadro normativo da Real Fábrica das Sedas, uma empresa têxtil fundada em Lisboa no século XVIII. O artigo mostra o modelo de governo adotado na referida manufatura, interligando-o com o estipulado nos seus estatutos e identificando e justificando possíveis divergências, e conclui que a prestação de contas à monarquia nunca foi respeitada durante o período analisado na pesquisa.

Desejamos a todos uma ótima leitura e contém com o espaço da ConTexto para divulgar suas pesquisas e trabalhos científicos.

Fernanda da Silva Momo
Everton da Silveira Farias
Editores